

**CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
UNIPINHAL
MANTIDO PELA FUNDAÇÃO PINHALENSE DE ENSINO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO EM LABORATÓRIO
CLÍNICO**

RENATA THAÍS GUARAGNI

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – SP

2023

RENATA THAÍS GUARAGNI

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO EM LABORATÓRIO
CLÍNICO**

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - UniPinhal, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel no curso de Farmácia.

Orientador(a)

Profa. Esp. Simone Ferreira Baitelo

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

2023

Guaragni, Renata Thaís

G914g

Gravidez na adolescência: estudo de caso em laboratório clínico /
Renata Thaís Guaragni – Espírito Santo do Pinhal, 2023.
24 f.

Orientador: Profa. Esp. Simone Ferreira Baitelo.

Trabalho de Conclusão de Curso – Farmácia – Centro Regional
Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL.

1. Gestação precoce. 2. Educação sexual. 3. Saúde reprodutiva. I.
Baitelo, Simone Ferreira . II. Centro Regional Universitário de Espírito Santo do
Pinhal. III. Título.

CDU 618.2

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário da Instituição
CRB8-6963 – Marcio Ribeiro de Almeida

CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - UNIPINHAL

Mantido pela Fundação Pinhalense de Ensino


Curso de Graduação em Farmácia

PORTARIA MEC/SERES Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U. Nº 25, sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021

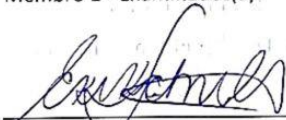
TERMO DE APROVAÇÃO

A presente monografia, intitulada "Gravidez na adolescência: Estudo de caso em laboratório clínico", de autoria do(a) acadêmico(a) Renata Thaís Guaragni, matriculado(a) sob o RA 200132, defendida publicamente, no dia 03 de dezembro de 2023, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - UniPinhal, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel no Curso de Graduação em Farmácia, foi julgada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados e, após a deliberação, a Banca Examinadora considerou a Monografia **aprovada**, observando-se as orientações desta Banca.

Espírito Santo do Pinhal, 03 de dezembro de 2023



Prof. Me. Lucas Buzeli de Souza
Membro 1 - Examinador(a)



Profa. Me. Erika Nogueira Schuller
Membro 2 - Examinador(a)



Profa. Esp. Simone Ferreira Baitelo
Presidente da Banca - Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente o apoio incondicional dos meus queridos pais, cujo amor e encorajamento são a luz constante no meu caminho.

Aos meus guias espirituais, agradeço pela orientação transcendental que iluminou meu percurso acadêmico.

Ao meu amado namorado, pelo suporte paciente e inspirador, além dos conselhos e apoio.

Às minhas amigas, obrigada pela amizade sincera e pelos momentos de apoio inestimável.

À minha dedicada orientadora Simone e aos professores, minha gratidão por compartilharem conhecimento e incentivar meu crescimento.

Este trabalho é fruto do amor, apoio e aprendizado que recebi de cada um de vocês.

GUARAGNI, RENATA THAÍS. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO EM LABORATÓRIO CLÍNICO. 2023**, 20 Fls. Monografia de Trabalho de conclusão de curso de bacharel em Farmácia. Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – Unipinhal.

RESUMO

No presente trabalho, foi realizado uma análise sobre os testes de gravidez realizados em um laboratório de Espírito Santo do Pinhal, cidade do interior de São Paulo. A adolescência é uma fase marcada por mudanças intensas, e a gravidez nesse período traz desafios complexos, não apenas biológicos, mas também sociais. Os índices de gravidez em Espírito Santo do Pinhal mostram estabilidade entre os adolescentes, contrastando com variações em outras faixas etárias. Programas de educação sexual e apoio multidisciplinar são essenciais para prevenir gestações não planejadas e oferecer suporte aos jovens. A compreensão desses desafios é crucial para políticas mais eficazes e um acompanhamento mais completo.

Palavras-chave: gestação precoce; educação sexual; saúde reprodutiva.

ABSTRACT

In the present work, an analysis was carried out on pregnancy tests carried out in a laboratory in Espírito Santo do Pinhal, a city in the interior of São Paulo. Adolescence is a phase marked by intense changes, and pregnancy during this period brings complex challenges, not only biological, but also social. Pregnancy rates in Espírito Santo do Pinhal show stability among teenagers, contrasting with variations in other age groups. Sexual education programs and multidisciplinary support are essential to prevent unplanned pregnancies and offer support to young people. Understanding these challenges is crucial for more effective policies and more complete monitoring.

Key-words: early pregnancy; sex education; reproductive health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Prevalência de mães adolescentes no Brasil.....	12
Gráfico 2 – Índice de gravidez 2018.....	13
Gráfico 3 – Índice de gravidez 2019.....	14
Gráfico 4 – Índice de gravidez 2020.....	14
Gráfico 5 – Índice de gravidez 2021.....	15
Gráfico 6 – Índice de gravidez 2022.....	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
3. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	10
4. ÍNDICE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	12
5. PROBLEMÁTICA	19
6. OBJETIVO.....	19
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

A adolescência, período entre os 10 e 19 anos (Who, 2023), representa uma fase marcada por intensas transformações biopsicossociais. É uma transição para a juventude, repleta de descobertas e mudanças físicas, psicológicas e sociais. Dentro desse contexto, a gravidez na adolescência é um tema relevante e desafiador, sendo resultado muitas vezes de relações sexuais sem proteção e falta de informação sobre métodos contraceptivos. Esse fenômeno impacta não apenas a saúde física da gestante, mas também sua vida social, educacional e profissional. As estatísticas revelam uma preocupante incidência desse tipo de gravidez, exigindo políticas públicas e ações de conscientização para lidar com essa realidade.

Os índices de gravidez na adolescência, embora tenham apresentado certa redução, permanecem altos no Brasil (Maciel; França, 2023). Uma análise sequencial entre 2018 e 2022 em uma cidade específica evidencia variações nos números de testes de gravidez realizados, especialmente entre diferentes faixas etárias. O aumento progressivo nos testes realizados por mulheres entre 20 e 30 anos e a estabilidade nos testes de adolescentes indicam nuances significativas nos padrões de gravidez ao longo dos anos.

Essas variações ressaltam a importância de políticas direcionadas a diferentes grupos etários, promovendo educação sexual, acesso a métodos contraceptivos e apoio às gestações planejadas. Além disso, é essencial oferecer atenção especial às adolescentes grávidas e seus bebês, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e assistência à saúde durante e após o parto. A implementação de programas de educação sexual nas escolas, a conscientização dos jovens sobre os riscos do início precoce da vida sexual e o papel crucial dos profissionais de saúde são estratégias fundamentais para lidar com esse desafio complexo (Santos, 2015, p. 19 apud Barros, 2006).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência, derivada do latim *adolescere*, que significa crescer, compreende a segunda década da vida (10-20 anos) e é marcada por intensas transformações biopsicossociais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) também divide a adolescência em adolescência inicial, entre 10 e 14 anos, e adolescência final, dos 15 aos 19 anos (WHO, 2023). Este ciclo do desenvolvimento humano marca a transição para a juventude e começa após a puberdade, fase de desenvolvimento completo do organismo. Frequentemente considerada uma passagem para um novo mundo, é um período de descobertas, novos anseios e mudanças físicas, psicológicas e sociais. É uma fase de maturação intelectual, em que os adolescentes buscam entender quem são e qual é o seu papel na sociedade (BRASIL, 2005).

A adolescência é uma fase de transição crucial, segundo IBGE (2010) reportou um contingente de 35 milhões de adolescentes em todo o país. A importância demográfica desses jovens e sua vulnerabilidade a desafios de saúde e questões econômico-sociais ressaltam a necessidade de uma atenção mais específica e abrangente a essa faixa etária. Segundo Grecco (1993) destaca que a adolescência é um período no qual os jovens desejam ultrapassar limites, seja para expandir seus horizontes ou para desafiar as restrições impostas pelos mais velhos.

Certamente, a incidência de gravidez na adolescência tem sido um tema de grande destaque recentemente. Segundo Montgomery (1994), as causas dessa ocorrência vão além da mera falta de informação sobre métodos contraceptivos. O especialista resalta a importância de considerar os fatores psicossociais para compreender por que as jovens engravidam, mesmo estando cientes de como prevenir. Ele destaca cinco características básicas manifestadas pelos adolescentes: pensamento mágico; ambivalência de sentimentos; certa agressividade em relação à autoridade; medo; e idealização amorosa (Montgomery, 1994).

A gravidez na adolescência é frequentemente resultado de comportamentos de risco, incluindo relações sexuais sem o uso de métodos contraceptivos ou o início precoce da atividade sexual. Além disso, é essencial ressaltar que a culpa em casos de gravidez por violência nunca recai sobre a

vítima. Geralmente, a gravidez não é planejada pelos adolescentes e está relacionada a relações sexuais não planejadas e desprotegidas. A falta de conhecimento sobre o próprio corpo, deficiências afetivas na estrutura familiar, a busca por aprovação no meio social e a ausência de programas adequados são fatores que contribuem para as alarmantes estatísticas de gravidez na adolescência (Freitas, 2003).

A gravidez na adolescência tem se tornado um desafio frequente na saúde pública, sendo considerada de alto risco tanto para a gestante quanto para o bebê. Estudos anteriores indicam uma maior incidência de complicações durante a gravidez nessa faixa etária, como aborto espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro, sofrimento fetal intraparto e cesariana (Yazlle; Franco; Michelazzo, 2009).

Segundo Yazlle; Franco; Michelazzo (2009) ao optar por parto normal, observam-se mais lesões vaginais e perianais, além de maior incidência de deiscência de sutura, problemas de amamentação e um aumento significativo nos casos de depressão pós-parto. No que se refere ao recém-nascido, há evidências de maus-tratos e negligência, problemas que podem perdurar ao longo do crescimento da criança. Na infância, particularmente durante o primeiro ano de vida, é comum encontrar casos de desnutrição e acidentes domésticos associados a mães adolescentes. Do ponto de vista social, estudos sugerem que a gravidez nessa fase da vida pode acarretar consequências negativas de ordem pessoal, profissional e familiar, como altas taxas de evasão escolar e retornos menos frequentes às instituições de ensino (Santos, 2015, p. 10 apud Levandowski, 2008).

A gravidez na adolescência traz grandes impactos sociais. Com frequência, as jovens interrompem seus estudos, enfrentando dificuldades para se inserir e se manter no mercado de trabalho. Isso, por vezes, prolonga a dependência financeira dessas adolescentes em relação à família. No entanto, é importante ressaltar que os impactos negativos nas esferas sociais parecem ser atenuados em adolescentes que contam com uma sólida rede de apoio social (Santos, 2015, p. 10 apud Levandowski, 2008)

Uma observação crítica sobre essa visão é que ela tende a generalizar e culpar a condição financeira pela gravidez na adolescência, o que pode ser

reduzidor e injusto. Em vez disso, o fenômeno pode ter raízes em vários fatores interligados, não se restringindo exclusivamente à situação econômica. As causas podem estar vinculadas a um conjunto de aspectos sociais, educacionais e familiares, o que torna imprescindível considerar um espectro mais amplo na análise desse problema (Santos, 2015).

A gravidez durante a adolescência demanda uma adaptação significativa não apenas no contexto biológico, mas também nos aspectos psicossociais, culturais e econômicos. Com a adolescência sendo vista cada vez mais como um período de formação educacional e preparação profissional, a gravidez pode criar uma sobrecarga de conflitos para a adolescente, exigindo um ajuste entre as demandas dessa nova fase e as expectativas da adolescência. Este processo de adaptação pode ser ainda mais desafiador quanto mais cedo a gravidez acontece.

A gravidez no período da adolescência traz consequências indesejáveis, não somente biológicas, mas também as psicossociais, culturais e econômicas. Na atualidade a adolescência passou a ser considerada como um período para prática escolar e para preparação profissional. A adolescente ao engravidar, tem a necessidade de se ajudar a esse novo estado, tanto quanto aos exigidos pela adolescência. E, certamente quanto mais prematura a gravidez, maior a sobrecarga de conflitos a serem elaborados. (Santos, 2015, p. 16 apud Gomes, 2002).

O adolescente, nessa fase, necessita de apoio constante dos adultos para se sentir seguro e integrado ao contexto em que vive. Todas essas características fazem do adolescente alguém questionador, cheio de ideais e, sobretudo, apaixonado pela vida, apesar de estar consciente de que essa fase pode ser complicada e desafiadora.

4. ÍNDICE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Entre 2000 e 2010, houve alterações no padrão de fecundidade das mulheres brasileiras. Até então, a tendência era de rejuvenescimento, com maior concentração de nascimentos entre as faixas etárias mais jovens. Em 2010, ocorreu uma mudança: os grupos de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos, que representavam 18,8% e 29,3% da fecundidade total em 2000, respectivamente,

passaram a representar 17,7% e 27,0% em 2010. Por outro lado, os grupos acima de 30 anos aumentaram sua participação, passando de 27,6% em 2000 para 31,3% em 2010 (Santos, 2015). A Organização Mundial de Saúde (OMS) reforça, em uma publicação, que ocorrem 71 nascimentos a cada 1000 jovens nessa faixa etária no Brasil (Santos, 2015 apud Who, 2004).

De acordo com o UNFPA, o Fundo de População das Nações Unidas, ao considerar meninas entre 10 e 19 anos, o Brasil se destaca como um dos países da América Latina com maior incidência de gravidez na adolescência, atingindo 14%, ainda que figure atrás de nações como o Paraguai, que alcança 15%, e Equador e Colômbia, ambos com 18% (Maciel; França, 2023).

Os dados do SINASC, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, revelam avanços notáveis na redução da gravidez na adolescência entre 2010 e 2021, conforme demonstra o Gráfico 1 (Maciel; França, 2023). Durante esse período, houve uma queda de cerca de 5 pontos percentuais na ocorrência de mães adolescentes, com idades entre 15 e 19 anos. No entanto, mesmo com essa diminuição, o índice permanece em patamares elevados.

PREVALÊNCIA DE MÃES ADOLESCENTES NO BRASIL

Entre 15 e 19 anos, de 2010 a 2020

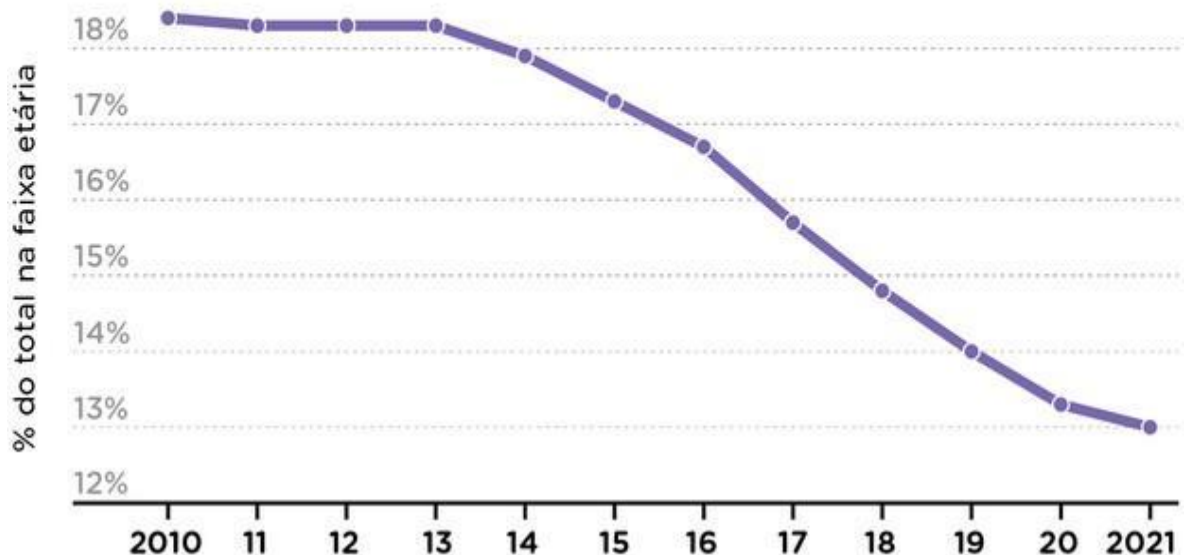


Gráfico 1 – Prevalência de mães adolescentes no Brasil

Fonte: Maciel; França (2023)

Para realização deste trabalho, foram coletados dados de laboratório particular da cidade de Espírito Santo do Pinhal, pequena cidade do interior de São Paulo, com aproximadamente 44.500 habitantes. O gráfico a seguir demonstra o número de testes realizados neste laboratório no ano de 2018.

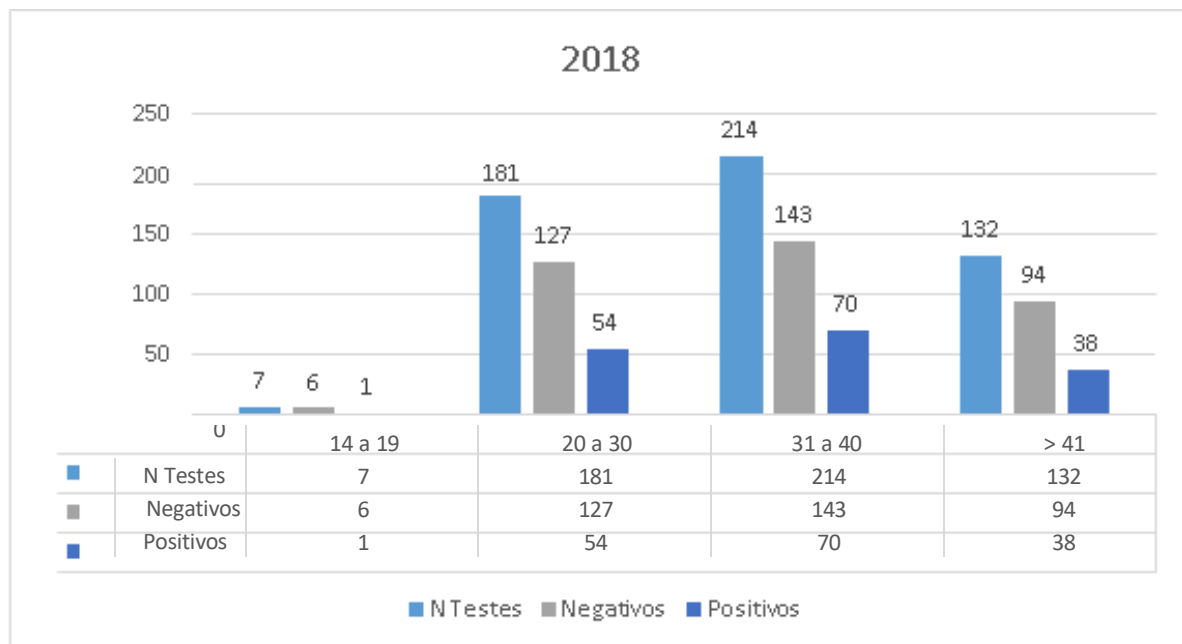


Gráfico 2 – Índice de gravidez em 2018

Fonte: Própria autoria

Em 2018, totalizaram 7 testes de gravidez realizados por adolescentes, um baixo índice de gravidez em comparação com os testes realizados por mulheres na idade adulta, sendo aproximadamente 1,31% dos testes totais. Mulheres de 20 a 30 anos representam 33,83% dos testes, de 31 a 40 anos 40,08% e acima de 41 anos representam 24,72% dos testes.

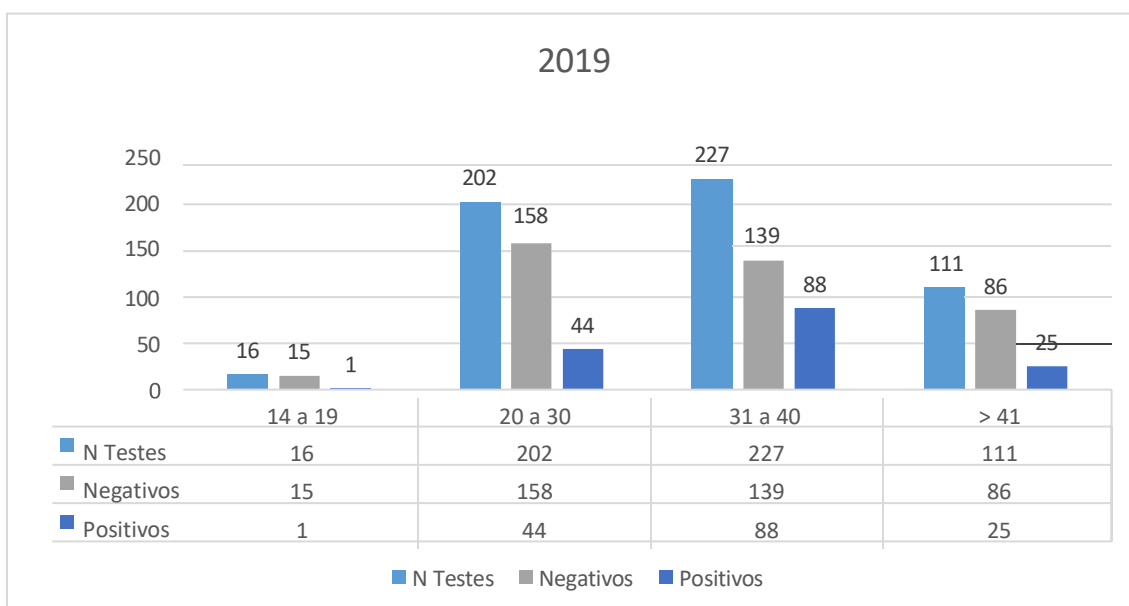


Gráfico 3 – Índice de gravidez em 2019

Fonte: Própria autoria

Em 2019, houve aumento 7 para 16 testes realizados por adolescentes, 2,88% dos testes totais. Mulheres de 20 a 30 anos representam 36,33% dos testes, de 31 a 40 anos representam 40,90% e acima de 41 anos representam 20% dos testes.

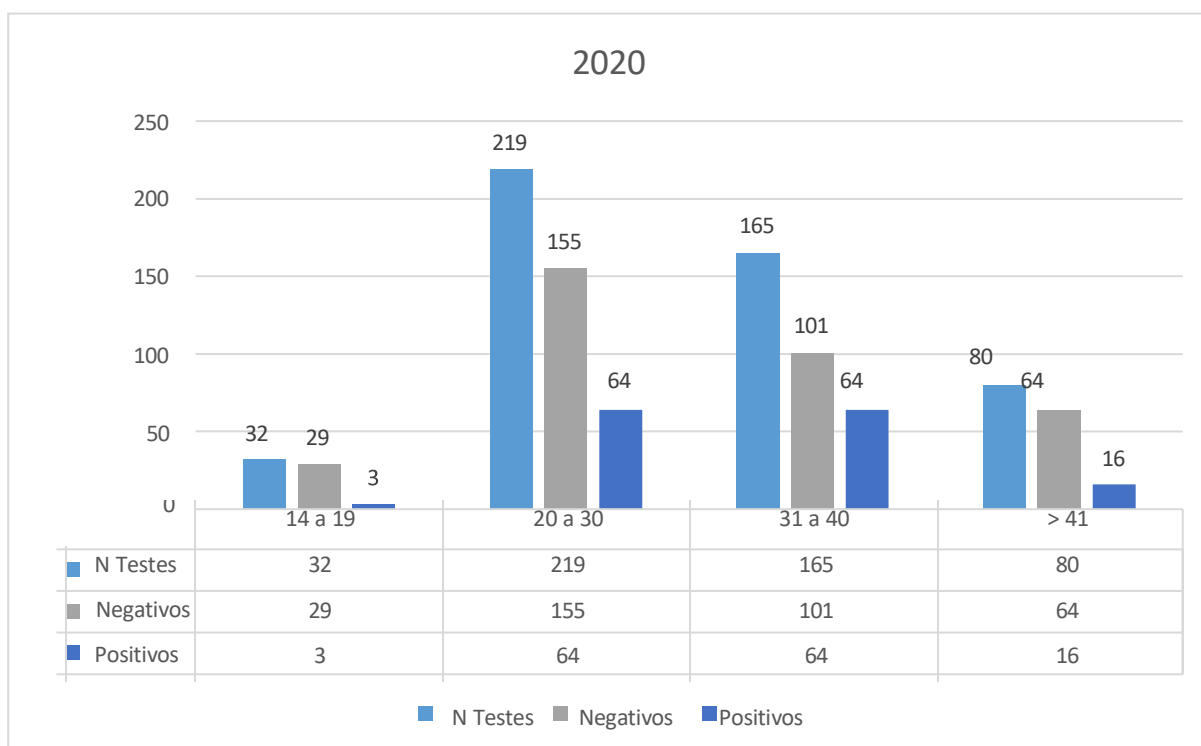


Gráfico 4 – Índice de gravidez em 2020

Fonte: Própria autoria

Em 2020, houve novamente um aumento no número de testes realizados por adolescentes, de 16 para 32 testes, representando 6,45% dos testes totais. Mulheres de 20 a 30 anos representam 44,15% dos testes, de 31 a 40 anos representam 33,26% e acima de 41 anos representam 16,13% dos testes.

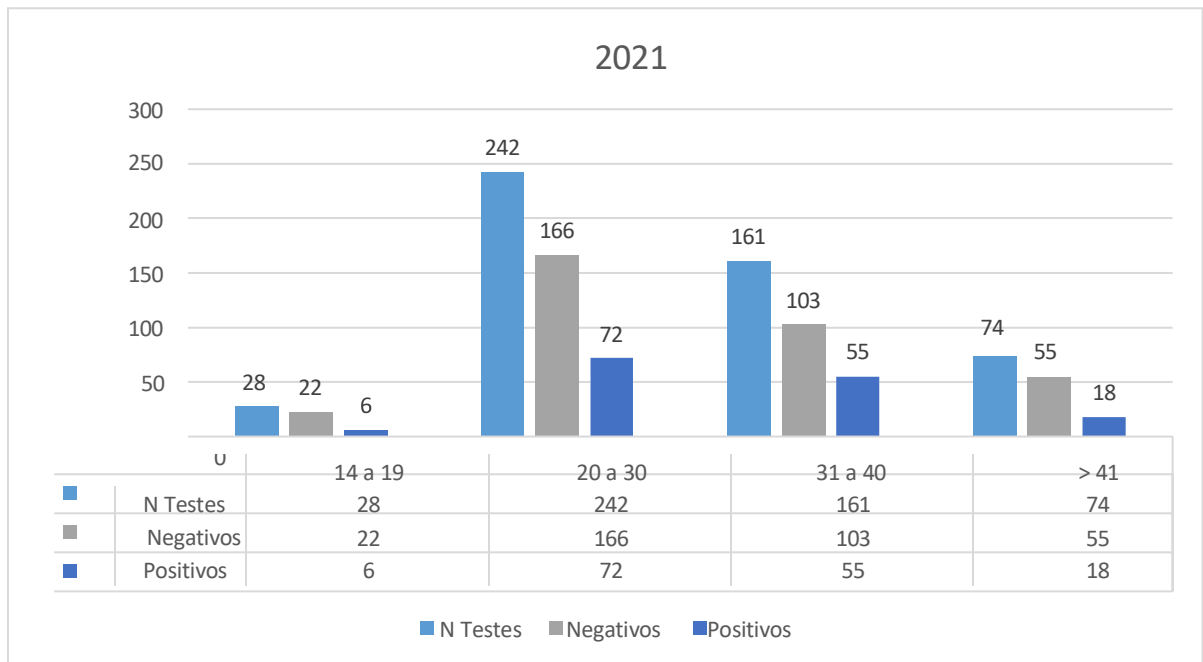


Gráfico 5 – Índice de gravidez em 2021

Fonte: Própria autoria

Em 2021, os realizados por adolescentes mantiveram um valor próximo ao do último ano, sendo de 28 testes, que representa 5,54% dos testes. As mulheres de 20 a 30 anos representam 47,92% dos testes, de 31 a 40 anos 31,88% e acima de 41 anos representam 14,65% dos testes.

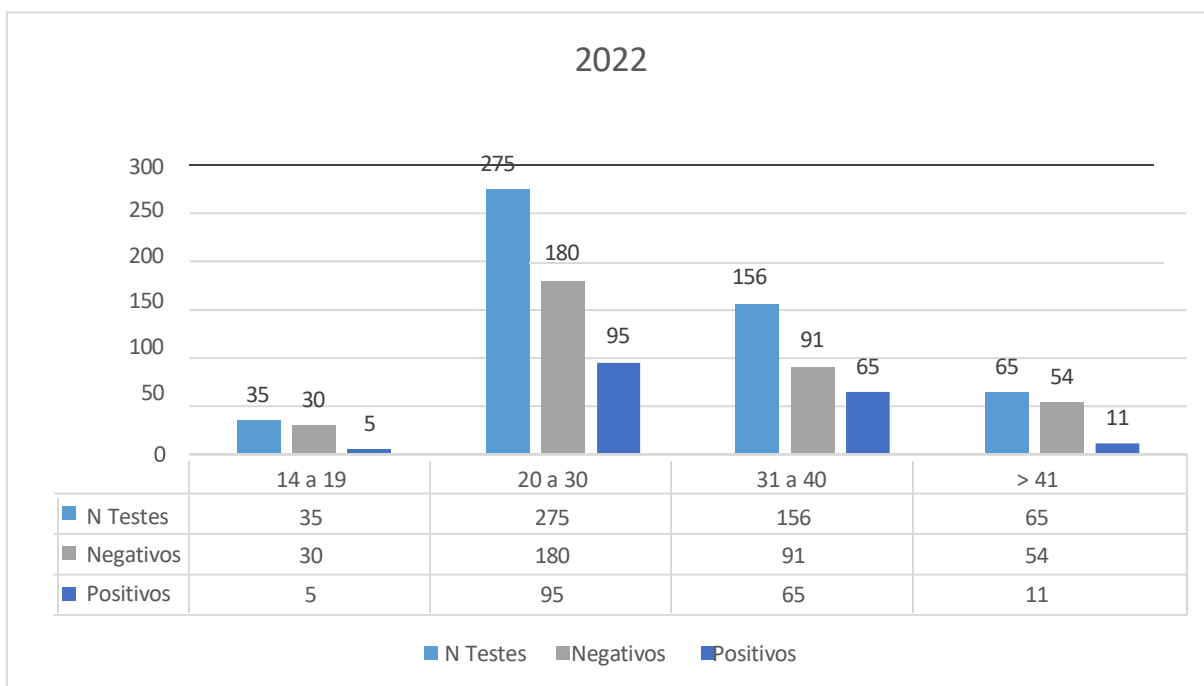


Gráfico 6 – Índice de gravidez em 2022

Fonte: Própria autoria

Em 2022, houve poucas mudanças no número de testes. Quanto as adolescentes, estas representam 6,59% dos testes, as mulheres de 20 a 30 anos 51,79%, de 31 a 40 anos 29,39%, e acima de 41 anos representa 12,24%.

Com base nos dados coletados ao longo dos anos, é possível observar nuances significativas nos índices de gravidez na cidade de Espírito Santo do Pinhal. Em uma análise sequencial entre os anos de 2018 e 2022, há uma clara variação nos números de testes realizados, especialmente entre as faixas etárias e grupos específicos.

O período em análise revela um padrão de mudanças nos índices de gravidez por faixa etária. Notavelmente, os testes realizados por adolescentes mantiveram uma relativa estabilidade em comparação com os demais grupos, apresentando oscilações leves em seus valores ao longo dos anos.

Essas variações nos índices de gravidez ao longo dos anos evidenciam a importância de políticas públicas e iniciativas de conscientização direcionadas a diferentes grupos etários, visando a educação sexual, o acesso a métodos contraceptivos e o apoio às gestações planejadas, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais informada e consciente.

A gravidez na adolescência acarreta consequências sociais significativas, cujo impacto varia de acordo com a cultura e contexto específico, podendo afetar

negativamente o desenvolvimento físico e emocional. Em determinados grupos sociais, pode resultar em instabilidade e até mesmo violência contra a própria adolescente. O conhecimento disseminado sobre o corpo, sexualidade e gestação entre os jovens nem sempre é adequado ou suficiente, levando a comportamentos de risco, problemas relacionados à gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (Bonilha, 2015, p. 1).

Por essas razões, é fundamental que os serviços ofereçam atenção especial às adolescentes grávidas e seus bebês, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e assistência à saúde antes, durante e após o parto. O propósito deste Boletim é traçar o perfil das gestantes adolescentes no município de São Paulo, visando estabelecer políticas direcionadas ao planejamento de ações assistenciais de saúde para mulheres e crianças. Isso inclui orientações sobre gravidez precoce, cuidados no pré-natal, durante o parto e no período pós-natal, com o intuito de proporcionar um acompanhamento mais completo e eficaz (Bonilha, 2015, p. 1).

A gravidez na adolescência frequentemente é encarada como um desafio complexo, pois representa uma rápida transição da condição de filha para mãe, demandando uma mudança abrupta do desejo de ser acolhida para a necessidade de oferecer acolhimento. Esse inesperado salto de papel da jovem em processo de formação para mulher e mãe, muitas vezes é vivido de forma conflituosa e até penosa. A falta de preparo psicológico, físico, social e mesmo econômico para assumir esse novo papel materno é comum e compromete a capacidade de desempenhá-lo de maneira adequada. Além disso, enfrenta-se a pressão familiar, o que leva muitas adolescentes a fugirem de casa e abandonarem os estudos. Não podemos ignorar aquelas que são abandonadas por parceiros, frequentemente também jovens (Santos, 2015, p. 17 apud Moreira et al., 2008).

A implementação de programas de educação sexual nas escolas vai além da abordagem meramente anatômica e fisiológica dos órgãos reprodutores. Tais programas devem permitir que os adolescentes expressem suas incertezas e inquietações em relação à sexualidade, sem tabus ou preconceitos. A escola representa um espaço crucial para uma educação sexual abrangente, sendo um dos pilares fundamentais na construção da saúde sexual ao longo da vida (Santos, 2015, p. 19 apud Guimarães; Alves; Vieira, 2005).

É crucial reconhecer que a gravidez na adolescência é um problema que afeta não apenas jovens do sexo feminino, mas também do sexo masculino. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao estabelecer um vínculo com o adolescente, incentivando-o a buscar atendimento na unidade de saúde. Para isso, é essencial uma equipe multidisciplinar coesa, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, todos comprometidos com o programa (Santos, 2015, p. 19 apud Barros, 2006).

Família, escola e unidades de saúde têm a responsabilidade conjunta de conscientizar tanto as adolescentes quanto seus parceiros sobre a importância de estarem preparados para o início da vida sexual. É essencial orientá-los sobre os riscos associados ao início precoce das atividades sexuais e informá-los sobre a responsabilidade mútua na prevenção da gravidez indesejada.

A dedicação dos profissionais de saúde é evidente na implementação de ações de promoção da saúde, visando reduzir os índices de gravidez na adolescência. Palestras educativas e informativas são ferramentas valiosas nesse processo.

5. PROBLEMÁTICA

Alto índice de gravidez precoce que pode desencadear consequências tanto para a gestante quanto para o bebê.

6. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é investigar os padrões de gravidez na adolescência em Espírito Santo do Pinhal, analisando os índices ao longo dos anos. O estudo se concentra em compreender as variações nos testes de gravidez realizados por diferentes faixas etárias.

METODOLOGIA

O estudo de caso foi desenvolvido de forma qualitativa e quantitativa de forma a explanar os índices de gravidez na adolescência na cidade de Espírito Santo do Pinhal, no interior de São Paulo. A coleta de dados sobre os testes de gravidez precoce foi realizada em um laboratório clínico, o período de análise compreendeu os anos de 2018 a 2022. Os dados foram caracterizados por faixa etária, segmentando grupos de 14 a 19 anos, 20 a 30 anos, 31 a 40 anos e acima de 41 anos. Estes dados foram separados em um gráfico no Excel, para cada ano, para facilitar sua organização, possibilitando uma análise precisa dos números de testes ao passar dos anos.

O desenvolvimento dos dados foi de forma sigilosa e confidencial, de forma a não impactar na descrição dos pacientes.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado dos dados analisados sobre o índice de gravidez na adolescência revelam uma dinâmica complexa e variável, destacando diferenças significativas entre as faixas etárias.

Ao examinar os dados coletados entre os anos de 2018 e 2022, observamos flutuações nos números de testes de gravidez realizados por diferentes faixas etárias. Enquanto os testes realizados por mulheres adultas entre 20 e 30 anos mantiveram uma relativa estabilidade, os testes realizados por adolescentes apresentaram tendência de aumento.

A análise desses resultados sugere a existência de fatores diversos que podem influenciar diretamente as variações nos índices de gravidez entre adolescentes e mulheres adultas. Em particular, a manutenção dos números estáveis entre mulheres adultas sugere possíveis práticas contraceptivas estáveis ou um melhor acesso a métodos contraceptivos, além de uma maior conscientização sobre a gravidez não planejada.

Por outro lado, o discreto aumento nos testes realizados por adolescentes pode ser atribuído a diferentes aspectos, possíveis mudanças comportamentais, acesso limitado a informações sobre contracepção ou a falta de educação sexual abrangente podem contribuir para essa tendência crescente na atividade sexual entre adolescentes.

Entretanto, é importante interpretar esses resultados com cautela, reconhecendo que essas tendências podem ser influenciadas por fatores sociais, culturais e familiares mais amplos. A influência do contexto socioeconômico, estrutura familiar, programas educacionais e até mesmo a disponibilidade de serviços de saúde sexual podem desempenhar papéis cruciais nessas variações observadas, como cita Santos, as causas podem estar vinculadas a diversos fatores, por este motivo, é necessário considerar um espectro mais amplo na análise.

A partir dessas análises, emerge a necessidade de políticas públicas mais eficazes e intervenções direcionadas, visando abordar especificamente a educação sexual e o acesso a métodos contraceptivos para os adolescentes. Além disso, destaca-se a importância de estratégias de conscientização que abordem não apenas a gravidez na adolescência, mas também a prevenção e o planejamento familiar (Santos, 2015, p. 19 apud Barros, 2006).

Ao abordar o estudo, reconhecemos eventuais limitações, como possíveis vieses nos dados coletados ou a falta de informações contextuais adicionais que poderiam enriquecer a análise.

Este método adotado para investigar as variações nos índices de gravidez na adolescência foi essencial para compreender as dinâmicas desse fenômeno ao longo do tempo. Destacamos a relevância de cada etapa, desde a coleta até a análise dos dados, para elucidar possíveis fatores que influenciam essas flutuações, contribuindo assim para uma visão mais abrangente desta problemática.

Os resultados desta pesquisa destacam a complexidade da gravidez na adolescência. Isso ressalta a necessidade de estratégias completas para diminuir os índices, oferecendo suporte amplo às adolescentes e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período de descobertas, transformações e desafios, e a gravidez nessa fase traz implicações profundas, não apenas biológicas, mas também sociais e emocionais. Os índices variáveis ao longo dos anos, como mostram os dados de Espírito Santo do Pinhal, ressaltam a necessidade de políticas públicas abrangentes e educação sexual eficaz para diferentes faixas etárias.

Essa questão vai além de estatísticas. A gravidez na adolescência é um complexo contexto de transição abrupta de papéis, exigindo não apenas suporte médico, mas também apoio emocional, social e educacional. Programas de saúde sexual nas escolas e o engajamento de profissionais de saúde são fundamentais para promover uma compreensão mais profunda sobre os desafios associados à gravidez precoce e aos riscos de atividade sexual desprotegida.

Para lidar com essa realidade desafiadora, é crucial envolver não apenas as jovens gestantes, mas também os parceiros, educadores, famílias e profissionais de saúde. A conscientização sobre a responsabilidade mútua na prevenção da gravidez não planejada é fundamental para garantir o bem-estar tanto dos adolescentes quanto de seus futuros filhos.

REFERÊNCIAS

BONILHA, Eliana de Aquino et al. Gestação na adolescência no município de São Paulo. In: Gestação na adolescência no município de São Paulo. 2015. p. 11-11.

BRASIL. M.S.Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2005.

FREITAS, F. et al. Rotinas de ginecologia. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRECCO, A.; Permitido, proibido: os limites da liberdade. Revista Crescer em família, São Paulo, n. 2, p.61-63, dezembro, 1993.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. C. S.; Maternidade adolescente. Estud. Psicol. V.25, n.2; Campinas, Abr/Jun, 2008.

IBGE. Censo 2010. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010>>. Acesso em: 26 de novembro de 2023.

MACIEL, Lara; FRANÇA, Michael. Alta taxa de gravidez na adolescência no Brasil: o desafio de quebrar o ciclo de pobreza intergeracional. Nexojornal, 2023. Disponível em: < <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2023/Alta-taxa-de-gravidez-na-adolescencia-no-Brasil-o-desafio-de-quebrar-o-ciclo-de-pobreza-intergeracional>>. Acesso em: 26 de novembro de 2023.

MONTGOMERY, M. Fatores psicossociais influenciam gravidez precoce. Revista Manchete, São Paulo, p. 56-57, ago. 1994.

SANTOS, Wanilda Barbosa dos. Gravidez na adolescência na área de abrangência da equipe ESF Belvedere do município de Montes Claros. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. Montes Claros. 2015.

WHO. Adolescent pregnancy: inssue in adolescente health and development. WHO, Geneva, 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact->

sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

YAZLLE, M. E. H. D.; FRANCO, R. C.; MICHELAZZO, D. Gravidez na adolescência: uma proposta para prevenção. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. V.31,n.10, Rio de Janeiro, outubro, 2009.